



MELCHERT, Ana Carolina Lopes; RODRIGUES, Graziela E. F. A rejeição às manifestações populares brasileiras no desenvolvimento do eixo Inventário no Corpo do método BPI. Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Ana Carolina Lopes Melchert docente da Unicamp; Graziela Rodrigues, docente da Unicamp.

RESUMO

O projeto de doutorado “A descoberta da cultura velada e dos gestos vitais: um aprofundamento do eixo Inventário no Corpo do método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete)”, desenvolvido por mim e orientado pela Profa. Dra. Graziela Rodrigues, teve por objetivo aplicar este eixo a um grupo de alunos voluntários. Um de nossos intuítos nessa pesquisa foi verificar o grau de incidência e o modo de ocorrência da rejeição à cultura brasileira. Este projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp (Parecer CEP No. 679/2008). No desenvolvimento do eixo Inventário no Corpo entramos em contato com um corpo mergulhado em elementos culturais brasileiros e realizamos pesquisas que envolvam a história pessoal do aluno. Num primeiro momento, os alunos mostram uma noção estereotipada e folclórica das manifestações populares brasileiras. Eles se referem a esta cultura como se não fizessem parte dela. Muitos até acreditam possuírem uma origem européia pura e distante da nossa miscigenação cultural e racial. Essa referência distanciada e pré-concebida é trabalhada ao longo do eixo Inventário no Corpo resultando em descobertas de novos paradigmas.

PALAVRAS-CHAVES: Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI): Inventário no Corpo: Dança do Brasil.

ABSTRACT

The PhD project "The discovery of the culture veiled and vital gestures: a deepening of the axis Inventory in the Body Method DRP (Dancer-Researcher-Performer)", developed by me and directed by Prof. Dr. Graziela Rodrigues, aimed to apply this axis to a group of student volunteers. One of our intentions in this study was to investigate the incidence and degree of occurrence mode rejection of the Brazilian culture. This project was approved by the Ethics Committee of the School of Medical Sciences of UNICAMP (CEP Opinion No. 679/2008). In developing the Inventory in the Body axis come into contact with a body immersed in brasilians cultural elements and conduct research involving the student's personal history. At first, students show a stereotyped notion of folk and popular brasilian demonstrations. They refer to this culture as if they were not part of it. Many even believe they have a European origin of our pure and distant racial and cultural miscegenation. This reference distant and pre-conceived is worked along the axis of Inventory in the Body resulting in discoveries of new paradigms.

KEYWORDS: Dancer-Researcher-Performer (DRP): Inventory in the Body: Dance Brazil.

Essa pesquisa, desenvolvida por mim e orientada pela Profa. Dra. Graziela Rodrigues, teve por finalidade aprofundar o eixo Inventário no Corpo, através do projeto de doutorado “A descoberta da cultura velada e dos gestos vitais: um aprofundamento do eixo Inventário no Corpo do método BPI (Bailarino-

Pesquisador-Intérprete), 2010. Esse projeto foi de caráter quantitativo e qualitativo, que se baseou na aplicação do eixo Inventário no Corpo a um grupo de alunos voluntários. Um de nossos intuítos foi o de verificar o grau de incidência e o modo de ocorrência da rejeição à cultura brasileira (manifestações populares brasileiras). Os sujeitos desta pesquisa foram estudantes universitários dos seguintes institutos e faculdades da Universidade Estadual de Campinas: Instituto de Artes, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas e Faculdade de Educação Física. Este projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp (Parecer CEP No. 679/2008).

No eixo do Inventário no Corpo tem-se um contato com as ferramentas do Método BPI e são desenvolvidas inúmeras atividades para a busca de dados sobre a história cultural e social. Num primeiro momento, os alunos mostram uma noção estereotipada e folclórica das manifestações populares brasileiras. O que difere da concepção destas manifestações no Método BPI, as quais são vistas como uma cultura viva, dinâmica, e com caráter de resistência cultural. A primeira visão que os alunos possuem é como a de um cartão postal: uma referência estancada da cultura brasileira. Eles se referem a esta cultura como se não fizessem parte dela e como se ela estivesse muito distante de suas realidades cotidianas. Muitos até acreditam possuírem uma origem europeia pura e distante da nossa miscigenação cultural e racial. Essa referência distanciada e pré-concebida dos alunos em relação às manifestações brasileiras é trabalhada ao longo do eixo Inventário no Corpo, através de diversas ações, resultando em descobertas de novos paradigmas.

Um de nossos instrumentos de coleta de dados foi um questionário aplicado no início e no final do desenvolvimento do Inventário no Corpo. Esse questionário continha questões referentes às manifestações populares brasileiras e à descendência e origem familiar. Para os estudos dos dados coletados nesses questionários (iniciais e finais) pretendeu-se realizar uma análise qualitativa baseada na abordagem fenomenológica, a partir da Análise do Fenômeno Situado de Martins e Bicudo (1989).

Para os resultados iniciais à questão “Qual a sua descendência e origem da sua família?” encontramos um grupo que, na sua totalidade, considerou-se de descendência familiar europeia, onde constatamos uma falta de conhecimento de suas origens e descendências. Havendo uma supervalorização do europeu, do colonizador, em detrimento de suas origens brasileiras, ou seja, do colonizado. Já nos resultados finais, observamos que estávamos lidando com um grupo miscigenado, tanto culturalmente, quanto racialmente, e que a liderança da descendência europeia acabava por mascarar o dado miscigenado.

Relatos de “misturados”, “mulatos” e com “um tanto de tudo”, ou seja, miscigenados foram notados após o desenvolvimento do eixo Inventário no Corpo. Apareceram também observações de sujeitos participantes que se consideravam brasileiros, mas que possuíam referências europeias apenas em seus sobrenomes e que por isto suas famílias se consideravam de descendência europeia. Parece-nos que a postura do colonizador ainda

imperava sobre os participantes da pesquisa, pois estes ainda apresentavam resquícios do índio apadrinhado pelo português, que numa estratégia de sobrevivência era aceito socialmente. Ou ainda vigia a estrutura social da casa grande e da senzala, na qual, ao se adotar uma postura colonizadora, tinha-se uma maior proximidade com a esfera social validada.

Confirmamos aqui a tendência em negarmos nossa própria cultura, pois se formos descendentes de europeus não seremos apenas brasileiros colonizados, mas poderemos possuir um pouco daqueles que detêm o poder de ser colonizador e pertencermos ao Primeiro Mundo, o mais validado socialmente. Assumir a descendência brasileira e suas porções de miscigenação é assumir o índio, o europeu e o negro em si mesmo.

O ato de validar sua mestiçagem assusta aqueles que estão em busca de aceitação social. Só o contato com as matrizes de movimentos providas das manifestações populares brasileiras já provoca, muitas vezes, esse embate, que é expresso por posturas distanciadas, providas de um preconceito que é reforçado por nossa histórica tradição socioeconômica.

As pesquisas com o Método BPI têm nos revelado que, ao assumirmos nossas porções miscigenadas, estamos assumindo pedaços esquecidos de nós mesmos, que irão reverberar numa amplitude de movimento e expressão corporal: “Inventariar o Corpo é descortinar paisagens esquecidas que são fundamentais para se alcançar uma produção com vitalidade” (RODRIGUES, 2003, p. 96).

Com relação à questão “Qual a sua referência sobre as manifestações populares brasileiras?” observamos, nos questionários iniciais, que o universo das manifestações populares brasileiras era distante dos sujeitos pesquisados, pois estes relataram possuir pouco contato com este universo e relataram também que, o início do contato com as manifestações populares brasileiras se deu com o ingresso na universidade, através das disciplinas de graduação do Curso de Dança.

Encontramos, num primeiro momento, confusões acerca dos conceitos de manifestações populares brasileiras e festejos folclóricos. Já, no questionário final, houve uma clareza de que quando as manifestações populares brasileiras são abordadas como folclore elas tendem a uma cristalização.

As manifestações populares brasileiras, presentes na cultura popular, são consideradas como uma forma de consciência, através dos saberes e da experiência das pessoas que a vivem. Possuem a característica de se relacionarem com o modo de viver, sentir e agir, com a identidade cultural, a união de festividade e cotidiano e com o sentido de resistência cultural. Com o desenvolvimento do Inventário no Corpo, percebemos que o grupo pesquisado teve uma assimilação dos princípios que regem as manifestações populares brasileiras, como pudemos verificar no surgimento de novas unidades de significado interpretadas, que diziam respeito aos significados destas para os participantes. Foram estas as novas unidades que

apareceram: contato com a vida , conexão com a terra, conexão interna e superação do cotidiano.

O encontro dos sujeitos participantes com as manifestações populares brasileiras, através do método BPI, possibilitou-lhes um contato com a vida e consigo mesmos. Este fato explica-se pelas características dessas manifestações em resguardarem seus sentidos genuínos de festividade e de resistência cultural, o que possibilitou aos sujeitos um contato com matrizes de movimentos nos quais os sentidos de vida e de qualidade humana estavam presentes.

Portanto, ressaltamos que o movimento que antes era o de sentimento paradoxal (de proximidade e de distanciamento) alterou-se para um movimento de proximidade, através da memória, familiaridade e identificação.

As pessoas que estão realizando o Inventário são convidadas a terem as suas próprias percepções e sensações quanto à experimentação desses elementos. Isso tem provocado nas pessoas o sentimento de familiaridade ou de estranheza, muitas vezes evidenciando o registro emocional de amor ou de ódio (RODRIGUES, 2003, p. 83).

Com o desenvolvimento do Processo, verificamos que, uma vez superados, através do enfrentamento, os sentimentos de amor e ódio, o sujeito participante começa a permitir-se ampliar suas referências culturais e corporais.

Concluimos que o desenvolvimento do eixo Inventário no Corpo promoveu, o estabelecimento de um processo corporal, que possibilitou aos sujeitos participantes um movimento de reconexão corporal, um assumir suas origens, um redescobrir-se como brasileiro, um ampliação de seus referenciais socioculturais e uma liberação da expressão do corpo.

Referência Bibliográfica:

- MARTINS, J. & BICUDO, M.A. **A pesquisa qualitativa em psicologia**. São Paulo: Moraes, 1989.
- MELCHERT, A.C.L. **A descoberta da cultura velada e dos gestos vitais: um aprofundamento no eixo Inventário no Corpo do método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete)**. 2010. 371p. Tese (Doutorado) - Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.
- RODRIGUES, G. **O Método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete) e o desenvolvimento da imagem corporal: reflexões que consideram o discurso de bailarinas que vivenciaram um processo criativo baseado neste método**. 2003. 171p. Tese (Doutorado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 20